

1. INTRODUÇÃO

Xadrez, jogo de talento para dois jogadores, no qual o azar não intervém em absoluto, que requer um importante esforço intelectual. Cada jogador dispõe de dezesseis peças, jogando um com as de cor branca e o outro com as pretas. Cada grupo de peças consta de um rei, uma rainha ou dama, dois bispos, dois cavalos, duas torres ou roques e oito peões. Joga-se sobre um tabuleiro dividido em 64 quadrados ou escaques, de cores alternadas (normalmente branca e preta). O tabuleiro deve ser colocado de tal modo que o último quadrado (do canto) à direita de cada jogador seja branco.

O objetivo do jogo, que simboliza a guerra, é capturar — dar xeque-mate — o rei do adversário. No entanto, o rei derrotado jamais é retirado do tabuleiro, como o resto das peças. As regras e princípios básicos do xadrez são fáceis de dominar, porém as sutilezas do jogo exigem um alto grau de concentração.

As peças do xadrez são fabricadas com materiais muito diversos. O xadrez moderno é geralmente de madeira ou plástico, e corresponde ao modelo conhecido como *Staunton*, inventado na Grã-Bretanha no século XIX.

2. HISTÓRIA DO XADREZ

O xadrez teve sua origem na Índia, mais concretamente no Vale do Indo, e data do século VI d.C.

Originalmente conhecido como *Chaturanga*, ou jogo do exército, se difundiu com rapidez pelas rotas comerciais, chegou à Pérsia e daí ao império bizantino, estendendo-se posteriormente por toda a Ásia. O mundo árabe adotou o xadrez com entusiasmo sem igual: seus estudiosos analisaram em profundidade os mecanismos do jogo, escreveram numerosos tratados e desenvolveram o sistema de notação algébrica.

O jogo chegou à Europa entre os anos 700 e 900, como consequência da conquista da Espanha pelos árabes, mas também foi praticado pelos *vikings* e os cruzados que voltavam da Terra Santa. Durante a Idade Média, Espanha e Itália eram os países onde mais se praticava. Jogava-se de acordo com as normas árabes (descritas em diversos tratados traduzidos e adaptados por Alfonso X o Sábio). Durante os séculos XVI e XVII o xadrez experimentou uma importante mudança, e a rainha se converteu na peça mais poderosa do tabuleiro, pela amplitude dos seus movimentos. Os jogadores italianos começaram a dominar o jogo, arrebatando a supremacia dos espanhóis. Por sua vez, foram desbancados pelos franceses e os ingleses durante os séculos XVIII e XIX, quando o xadrez, que fora até

então o jogo predileto da aristocracia, passou aos cafés e às universidades. O nível do jogo melhorou então de maneira notável.

3.TORNEIOS E CAMPEONATOS DE XADREZ

No final do século XVI começaram a ser organizados os primeiros certames enxadrísticos, nos quais adquiriu destaque o espanhol Ruy López de Segura, considerado o inventor da famosa “abertura espanhola”. No século XVIII foi o francês Philidur quem revolucionou o jogo, tornando-se imbatível em todos os torneios. Ao longo do século XIX destacaram-se o alemão Adolf Anderssen e o norte-americano Paul Murphy.

Em 1914 se realizou em San Petersburgo um importante torneio, no qual o czar Nicolau II criou o título de “grande mestre enxadrista”, que concedeu aos cinco finalistas: Emanuel Lasker, Alexander Alekhine, José Raúl Capablanca, Siegbert Tarrasch e Frank Marshall. Atualmente, o número de mestres deste jogo aumenta extraordinariamente, destacando-se Robert (Bobby) Fischer, Mikhail Tal, Anatoli Kárpov e Gari Kaspárov.¹

¹ " *Enciclopédia® Microsoft® Encarta*. © 1993-1999 Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados.